

Crescimento anual da aceroleira cv. Flor Branca nas condições de Parnaíba, norte do Estado do Piauí.

Felipe G. P. Farias¹, Ricardo F. C. dos Santos¹, Lucas dos S. Oliveira¹, Sergio A. da Conceição², Aurinete D. B. do Val³

¹Bolsista UESPI/FUESPI, Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Acadêmico de Agronomia, *Universidade Estadual do Piauí. Campus Prof. Alexandre Alves de Oliveira. Av. Nossa Senhora de Fátima, s/n, CEP: 64202-220 Parnaíba – PI*; ²Acadêmico de Agronomia, Universidade Estadual do Piauí – UESPI, *Campus Prof. Alexandre Alves de Oliveira*; ³*Profa. Dra. do curso de Agronomia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Campus Prof. Alexandre Alves de Oliveira.*

O cultivo e colheita da aceroleira (*Malpighia emarginata* DC.) são importantes atividades econômicas para o município de Parnaíba, PI, onde a produção concentra-se em um perímetro irrigado. Nas áreas de produção estão implantados diferentes cultivares, dentre as quais a Flor Branca. Trata-se de um importante genótipo para a região e por esse motivo está incluída em ensaios de tolerância a nematoides. Nesse contexto, o objetivo desse trabalho foi avaliar o crescimento em altura e diâmetros de copas de plantas da cultivar Flor Branca, em um pomar experimental na Faculdade de Ciências Agrárias (FCA) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) em Parnaíba-PI. O experimento teve início em janeiro de 2021 com plantio das mudas de pé franco com o espaçamento entre plantas de 2,5 m x 5,0 m. O sistema de irrigação utilizado foi o de microaspersão. O ensaio está organizado em um DBC com 4 blocos e cinco plantas por bloco. As avaliações da altura foram mensais e primeira ocorreu um mês após o plantio e as seguintes ocorreram mensalmente por um período de um ano. A metodologia consistiu no uso de uma fita métrica para medir a altura entre o colo da planta até o ponto de maior altura. A avaliação do diâmetro de copa ocorreu no décimo segundo mês após o plantio (AP). Nessa análise, foi usada uma trena para obter os diâmetros longitudinal (no sentido da linha do plantio) e latitudinal. No primeiro mês de avaliação a altura média das plantas era de 78,6 centímetros (cm). No terceiro, sexto, nono e décimo segundo meses após plantio as plantas possuíam alturas médias de 89,8 cm, 99,35 cm, 168,65 e 195,8 cm, respectivamente. Observou-se que a cada mês as plantas cresciam, em média, 10,65 cm. As maiores taxas de crescimentos foram observadas entre o sexto e nono meses de plantadas, período referente aos meses de agosto a novembro, época de maiores temperaturas médias locais. As médias dos diâmetros longitudinal e latitudinal foram 178,45 cm e 198,3 cm, respectivamente.

Palavras-chave: Nematoides, DITALPI, acerolas.

Apoio: UESPI/FUESPI